

ANÁLISE COMPARATIVA DE INTERVENÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO PLATAFORMA/CANABRAVA

Tiago de Cerqueira Borges^{*}
Ueldnei Gomes Ferreira^{**}

RESUMO: *o objetivo primeiro deste trabalho reside nas transformações locais resultantes de aplicabilidade de estratégias voltadas para requalificação social e diminuição das atividades impactantes geradas a partir da atividade de coleta seletiva e reciclagem de lixo. Tais observações foram dimensionadas a partir de uma análise comparativa de duas intervenções locais na cidade do Salvador, que são: Coleta Seletiva e Reciclagem de Lixo em Plataforma: uma experiência participativa de gerenciamento ambiental integrado em um bairro periférico do Salvador e O Aterro Metropolitano Centro e a Produção e Consumo do Espaço Urbano: uma contribuição à reflexão sobre a destinação final do lixo urbano em Salvador. A problemática do lixo urbano ganha, principalmente nesta última década, dimensões que extrapolam os limites da gerência pública soteropolitana, necessitando de intervenções conjuntas de diversos agentes sociais nas diversas escalas de poder. Sendo assim, ações de destinação racional do lixo urbano, aliadas a um processo paulatino de construção educacional de descarte de resíduo sólido, surgem como receita alternativa para o melhoramento da qualidade sócio-ambiental cidadina.*

Palavras-chave: Lixo urbano; Coleta seletiva; Educação ambiental

INTRODUÇÃO

O capitalismo é um sistema, além de outras coisas, baseado no consumismo extremado. Esse consumismo pode ser traduzido no volume de lixo urbano produzido diariamente e nas dificuldades de se encontrar instalações adequadas para o armazenamento desta quantidade de resíduos.

A racionalização do destino do lixo é, consensualmente, reconhecida como condição vital para a manutenção do funcionamento das metrópoles e garantia da qualidade de vida da população, além de reduzir a sangria dos cofres públicos com a saúde.

As grandes áreas urbanizadas no mundo sofrem com a problemática do lixo urbano e sua conseqüente destinação, acarretando em transformações significativas na organização do espaço citadino dentro de intervalos de tempo cada mais reduzidos. No caso específico dos países subdesenvolvidos, temos o agravante da inexistência de uma política de resíduos urbanos em comunhão com esferas governamentais responsáveis pelos parâmetros de qualidade do meio ambiente.

A Região Metropolitana do Salvador, subunidade territorial brasileira, não dista desta lógica. A problemática do lixo urbano já adquiriu dimensões que extrapolam a esfera da localidade soteropolitana, possuindo um volume de produção e um raio de implicações que se estabelecem como um problema regional. Então, pensar numa reestruturação dos depósitos públicos de resíduos urbanos requer um conjunto de ações e diretrizes que perpassam por políticas de intervenções numa escala intermunicipal. Tais políticas, de caráter inovador, transcorrem em sensíveis mudanças na forma de gerir o município, ou seja, ações que consorciam as decisões e práticas dos diversos problemas municipais. Desta forma, ações como flexibilização das diretrizes urbanas, desregulamentação de leis de locação territoriais e

* Bacharel em Geografia pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. E-mail: tiagobeloki@pop.com.br. Autor.

** Licenciado em Geografia e bacharelado em Geografia pela UFBA. E-mail: ueldnei@argentina.com. Co-autor.

concessões administrativas afloram como receituário de uma boa política municipal integrada.

É dentro deste contexto que a coleta seletiva surge como uma alternativa capaz de viabilizar a reintrodução de matéria-prima no ciclo de consumo, diminuindo a pressão sobre os recursos naturais, ordenando a distribuição dos mesmos sobre os espaços receptivos e fomentando emprego e renda para a população envolvida neste processo.

A reciclagem consiste na transformação de rejeitos direcionados para reintrodução, economicamente viável, no ciclo de consumo. A relação de produção à qual estamos subordinados, capitalista industrial de consumo de massa, denuncia a lógica estabelecida no trato com os rejeitos urbanos, que consiste na visão mercadológica de tais resíduos. Esta lógica permeia a essência do processo de produção capitalista que visa à reprodução do capital (lucro). Assim, o processo de reciclagem tem como intenção primordial a integração junto a uma dinâmica comercial, ou seja, só haverá reciclagem economicamente viável. Porém, se não houver um arraigado processo de educação voltado para valores de cidadania e meio ambiente, não haverá êxito. Segundo (Rodrigues 1999, p. 37), a coleta seletiva deve ser encarada como uma corrente de três elos: destinação, logística e educação ambiental. Se um deles não for planejado a tendência é o programa de coleta seletiva não perseverar. Ou seja, coleta seletiva é bem mais que colocar lixeiras coloridas no local.

GERENCIAMENTO DE ATERRO METROPOLITANO

A gestão do lixo urbano é muito onerosa para a esfera pública local, pois este requer um alto investimento em infra-estruturas como transporte, aterro, tratamento, etc. Assim, a solução encontrada por parte dos gerentes públicos aparece em forma de concessões para o setor privado. No caso específico da cidade do Salvador, este repasse foi feito para empresa Vega Bahia Tratamento de Resíduos S/A, explorando o serviço durante 20(vinte) anos, que segundo matéria veiculada no jornal A Tarde em 20 de outubro de 1999, “a prefeitura paga mensalmente 2 milhões de reais para o tratamento de lixo”, que no comentário de Santos (2002), “o discurso oficial enobrece o investimento em obras públicas, como a construção do aterro sanitário, e enaltece o repasse da mesma um agente econômico externo, escamoteando, inclusive, o seu (nosso) endividamento frente a organismos internacionais como BID e o BIRD a ser pela sociedade”. Este discurso de terceirização de serviços públicos básicos está em perfeita consonância com as diretrizes administrativas neoliberais, deslegitimando e despolitizando a ação da esfera pública local.

As maiores críticas advindas com este processo de terceirização perpassam pelo questionamento da idoneidade do processo de licitação que, segundo os opositores políticos foi realizado na forma de “concorrência de cartas marcadas”, ou seja, o tranco das diretrizes do edital é extremamente subjetivo, dúbil, cerceado por uma forte articulação de agrupamentos políticos da situação.

Outra crítica contundente diz respeito à inexistência de grupos populares na participação de debates na Câmara Municipal de Salvador, a fim de inserir na pauta de decisões a manifestação social de grupos locais.

Outro questionamento perpassa pela execução da obra fora do prazo previsto, ainda existindo, nas células de Lauro de Freitas e Simões Filhos, ausência de articulação técnica.

Por último, o acréscimo do lastro econômico produzido pela economia realizada pela introdução do setor privado não foi traduzido para a população.

Coleta seletiva - a reciclagem de materiais ainda é a saída para vários problemas ambientais, principalmente no que diz respeito à devastação de florestas, poluição de rios, acúmulo de lixo e escassez de matéria-prima. Em várias cidades do Brasil, mais precisamente no Nordeste, convivemos com a dificuldade de não termos como direcionar o lixo, pois praticamente ainda não existe a coleta seletiva pública. Muitas vezes, ocorrem iniciativas

isoladas em separar o lixo, mas ainda faltam canais que absorvam o material coletado. A exemplo disto podemos citar Salvador que, dentro do seu espaço urbanizado, apresenta pequenas pontificações de coleta seletiva, estruturado há pouco tempo e concentradas nas áreas centrais.

Recentemente, o maior projeto de seleção e reciclagem de resíduos foi implantado em Salvador no bairro de Canabrava, requalificando antigos catadores avulsos, os conhecidos “badameiros”, reintroduzindo-os no mercado de trabalho. Porém, esta iniciativa está muito aquém de prognóstico que abarque índices concretos e relevantes socialmente no diz respeito a seleção de lixo em Salvador.

1º Caso - Coleta Seletiva e Reciclagem de Lixo em Plataforma: uma experiência participativa de gerenciamento ambiental integrado em um bairro periférico de Salvador. O projeto nasceu através de algumas manifestações de comunicadores sociais, pois o lixo disposto de forma inadequada às condições sócio-ambientais tornou-se um fator perigoso em potencial para o desenvolvimento e manifestação de enfermidades. Segundo Julieta Fernandes de Souza, diretora executiva da AMPLA (Associação dos Moradores de Plataforma), “a maior preocupação da AMPLA sempre foi a situação da saúde dos moradores do bairro. Lutamos para conseguir o posto de saúde, mas percebemos que as doenças do bairro aumentavam cada vez mais. Registramos muitas doenças ligadas à falta de saneamento [...]”.

Daí, os moradores do bairro, no caso, a AMPLA, integraram-se com organizações não-governamentais internacionais – voltadas para o fortalecimento de estruturas democráticas – e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), no intuito de realizar uma construção dialética, promovida através da mútua troca de informações, objetivando uma cadeia de intensas realimentações sociais diferenciadas de programas de cunho assistencialista. Trata-se de uma busca metodológica articulada em múltiplas vias, estas adequadas ao contexto local com interação de processos ligados ao meio ambiente, à saúde e à educação, melhorando o cidadão na sua qualidade de ser humano. Os parâmetros utilizados na construção do arcabouço metodológico foram aplicados de maneira seqüenciada e segmentada de acordo com a capacidade de “resposta” da comunidade. No momento inicial, fez-se um levantamento de dados secundários para o planejamento integrado; daí, houve a realização de experiências práticas; capacitação dos moradores; criação e monitoramento de uma equipe formada por moradores; no último instante houve planejamento (incluindo execução) participativo da experiência-piloto.

No primeiro momento, apesar do entusiasmo pela realização de uma experiência-piloto no bairro, existia entre os moradores apenas uma vaga idéia acerca do gerenciamento integrado do lixo. Muitas pessoas relacionavam intuitivamente reciclagem apenas com a coleta e comercialização de resíduos recicláveis – papéis, latas e vidros. Neste sentido a conscientização procedeu-se paulatinamente.

A implementação de um biodigestor representou a concretização de um dos objetivos primordiais do projeto, que consistia em empenhar mão-de-obra local com o intuito de integração e fortalecimento das redes submersas.

As alternativas emanadas pelo corpo docente-discente na construção do trabalho passaram a sofrer significativas transformações quando houve inserção de capital, ou seja, quando uma família passou a ser remunerada para realização de uma atividade. Desta forma, gerou um entrave no decorrer da pesquisa, fomentando um desânimo por parte de outras famílias. A situação foi racionalizada a partir do momento em que as estratégias obtiveram maior cunho de fiscalização, isto perpassando a idéia de que a construção de um planejamento participativo é multidirecional, não havendo espaço para erros ou acertos, e sim, objetivos alcançados.

Apesar de ações produtoras de uma familiaridade com objeto central do trabalho, ainda faltavam mecanismos de capacitação e conscientização mais amplos que gerassem transformações mais profundas. Estas modificações ocorreram a partir do momento quando estratégias voltadas para conscientização ambiental, utilizando linguagens diversas, foram

implantadas na localidade. A exemplo podemos citar: Feiras de Artesanatos, Cursos de Capacitação e de exposição da Peça Teatral “ Buraco do Lixo”.

É importante salientar que, ao final desta experiência-piloto de coleta seletiva e reciclagem do lixo, o autor deixa claro que a conscientização virá a partir das experiências práticas cotidianas das comunidades locais. Nas palavras do próprio Spitzbart é fundamental a inclusão das especificidades topográficas, culturais e sociais de cada bairro no gerenciamento ambiental integrado do lixo nas regiões metropolitanas. DIVERSIDADE é a palavra-chave para o desenvolvimento de um programa original de coleta e reciclagem de lixo na escala metropolitana.[...]Uma cidade mais justa, democrática e com qualidade de vida para todos os seus cidadãos, na discussão, elaboração e implementação de novas propostas inovadoras deve incluir as associações de moradores e sua representação maior, em sua luta cotidiana.

2º Caso Projeto: Parque Socioambiental de Canabrava: A transformação do antigo Aterro Metropolitana de Salvador em Parque Socioambiental de Canabrava é resultado da parceria da prefeitura com o governo do Canadá, que investiu US\$ 2,5 milhões em saneamento e revitalização. Tem, também, a participação e o apoio de uma série de órgãos públicos estaduais e municipais. O parque possui uma série de equipamentos, a exemplo da Estação de Transbordo, responsável pela transferência de 2 mil toneladas por dia de resíduos sólidos urbanos para o Aterro Metropolitano Central. Também está em operação a Unidade de Triagem, destinada à seleção e comercialização dos materiais recicláveis. É no local, construído através de parceria com o Instituto Vega e gerido pela Coopcicla, que os “ex-badameiros” do antigo lixão de Canabrava estão desenvolvendo as suas atividades.

Este modelo de intervenção estatal, pautado em um planejamento tecnocrático tradicional, é a fórmula de transformação da localidade em conjunto com organismos multilaterais internacionais, que visa modificar os espaços das convivências cotidianas, redes submersas, através de um receituário pré-fabricado, apoiado em estratégias universal.

Diferentemente do primeiro caso exposto em que a metodologia de trabalho foi fomentada de maneira dialética, este ocorre estruturado metodologicamente sobre princípios unilaterais cerceados por uma lógica antagônica ao espaço citadino, gerando tensões repulsivas as quais puderam ser percebidas em campo, numa análise empírica. Tais repulsas advêm de ações verticalizadas por parte dos patrocinadores do planejamento que entendem que estas transformações locais devem ser configuradas de maneira rígida e impositora, tendo na variável da apropriação e reprodução do capital sua maior expectativa.

A percepção por parte dos diretamente beneficiados por estas intervenções, os grupos locais – moradores de Canabrava e indivíduos que participavam da remoção de lixo no antigo aterro – difere significativamente das informações e atitudes representadas no primeiro caso. Segundo depoimento dos integrantes da COOPCICLA (Cooperativa de Reciclagem de Canabrava), por meio da aplicabilidade de questionários, foi sensível às modificações positivas no que diz respeito à salubridade e instrumentos de proteção trabalhista. No entanto as variáveis negativas sobrepuseram às positivas. As principais reclamações giravam em torno da comparação financeira entre o antes e o depois da cooperativa, ou seja, o salário adquirido antes da cooperativa era muito superior ao dos dias atuais e não existindo características disciplinares que um trabalho apoiado na formalidade exige. Segundo Pedro da Silva, cooperado, “Os badameiros tinham a possibilidade de trabalhar na hora que a gente quisesse, de manhã, de tarde ou à noite e ganhar muito mais do que a gente ganha hoje”. A diferença de salário tem variação considerável em torno de 70%, pesando nas atividades básicas de cada família, além de não ser agregado ao seu salário nenhum tipo de auxílio-transporte ou alimentação, ou seja, o valor bruto a ser pago é de 7,00 reais/dia. Ainda tomando por base o mesmo entrevistado, quando interpelado a respeito do perigo potencial de doenças no modelo de coleta anterior, este indaga da seguinte maneira “Até hoje nunca ouvi falar de uma pessoa que morreu trabalhando no lixão”.

Uma outra característica de extrema relevância negativa, segundo os cooperados, é o volume de material recebido no sistema de triagem atualmente, ou seja, ao longo de oito anos à variação de material selecionado apresentou acréscimos quase insignificantes, fazendo-nos inferir que estes órgãos unilaterais não criaram diretrizes de orientação ambiental-educacional frente à sociedade soteropolitana.

Ao final desta experiência com os grupos participantes da nova triagem de lixo de Canabrava, podemos afirmar que este modelo de intervenção tecnocrático tradicional é estruturado numa concepção de reciclagem de cunho mercadológico, inexistindo propostas que construam um arcabouço mental, de maneira integrada, da importância da preservação e gerenciamento do meio ambiente na sociedade baiana, ou seja, a visão de planejamento é pautado em “urban design” voltado para reciclagem no modelo “baldes coloridos” abandonados em vias públicas, a metodologia do visível.

CONCLUSÃO

De modo comparativo, o primeiro e o segundo projeto divergem não somente pelas metodologias aplicadas, mas também pelas respostas advindas do público-alvo. O destaque dado ao processo de conscientização sócio-ambiental é notadamente marcante no primeiro caso, onde a já mencionada conscientização é um processo de construção dialética e paulatina, apoiado nas diversidades culturais e naturais dos espaços citadinos. O entendimento desta pluricidade requer uma simbiose dos diversos agentes produtores de espaço urbano na busca de uma sociedade verdadeiramente democrática. É preciso diluir a idéia errônea de que as classes desfavorecidas são responsáveis maiores pela indisciplina no descarte do rejeito doméstico. Dados da própria Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb) denunciam que a quantidade de lixo produzido diariamente por pessoa é espacialmente discrepante, traduzindo a grande desigualdade social existente, inerente à natureza da relação de produção capitalista. Como exemplo pode-se mencionar a especificidade do bairro de Plataforma que possui uma média por indivíduo na produção de resíduos 40% inferior a média de Salvador (dado do projeto Coleta Seletiva e Reciclagem de Lixo em Plataforma, Salvador-Ba). Então, reciclagem e conscientização sócio-ambiental devem estar em consonância com as particularidades que envolvem as convivências cotidianas, o local, fomentando estratégias direcionadas à inclusão da população de baixa renda e consequentemente reduzindo o impacto sobre a natureza. É importante ressaltar que a construção do cidadão consciente do seu papel no contexto do consumo perpassa pelo entendimento do correto descarte de resíduos e sua reutilização, a fim de salvaguardar os potenciais naturais para uma utilização sustentável.

REFERÊNCIAS

- SPITZBART, Markus. Coleta Seletiva e Reciclagem de Lixo em Plataforma: Experiência participativa de gerenciamento ambiental integrado. Fala, Periferia! Uma reflexão sobre a produção do espaço periférico metropolitano. Salvador, p. 211-231. 2001.
- SERPA, A.S.P. Fazendo extensão, mas sem pressa. UFBA em campo II: uma experiência de articulação ensino/pesquisa e sociedade. Salvador, p.37-39, 1999.
- SANTOS, Denise M. de Jesus. O Aterro Metropolitano Centro e a Produção e Consumo do Espaço Urbano: uma contribuição à reflexão sobre a destinação final do lixo urbano em Salvador. Monografia de bacharelado em Geografia, Salvador, maio de 2002.

RODRIGUES, Pólita. Reciclagem e cidadania. Jan. 2005 Disponível em: <<http://www.reciclando.com.br>> Acessado em 25 de Jan. 2005. (PDF)